

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O PROTAGONISMO ESTUDANTIL: VIVÊNCIAS NO PROJETO “VARAL ZOOLOGICO”

UNIVERSITY EXTENSION AND STUDENT PROTAGONISM: EXPERIENCES FROM THE “VARAL ZOOLOGICO” PROJECT

Deise Emanuely da Silva Dias ¹

Anna Edwarda da Silva Costa ²

Beatriz Dias de Carvalho Machado ³

Deborah Nogueira Lima ⁴

Julia Silva de Araujo ⁵

Maria Luiza Barros Abade Santos ⁶

Tiago Cesar Souza dos Santos ⁷

Vinícius Trindade Bandeira ⁸

Daniéla Cristina Calado ⁹

Resumo: Neste relato, são descritas as atividades realizadas em projeto de extensão idealizado por uma estudante de graduação em Ciências Biológicas, além das percepções sobre como um projeto pode servir como espaço para o desenvolvimento acadêmico e para participação ativa dos estudantes, desde sua concepção. A ação extensionista foi idealizada com objetivo de promover a interação entre a universidade e escolas públicas, por meio do diálogo sobre diversidade e importância dos insetos. O material biológico foi utilizado como argumento para o diálogo, sendo composto por invertebrados em resina, caixas entomológicas e materiais impressos. O contato direto com a comunidade foi visto pelos estudantes extensionistas como uma forma de fortalecer o interesse pela carreira docente

1 Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura) na Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, Bahia, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9762337134146769>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5089-1943>. E-mail: deise.d3387@ufob.edu.br

2 Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura) na Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, Bahia, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0662183101956057>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8774-0198>. E-mail: anna.c8953@ufob.edu.br

3 Graduanda em Ciências Biológicas (Bacharelado) na Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, Bahia, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5789717211988632>. ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0004-3369-9601>. E-mail: beatriz.d.carvalho@hotmail.com

4 Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura) na Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, Bahia, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9512997844429575>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0131-8004>. E-mail: deborah.l1799@ufob.edu.br

5 Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura) na Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, Bahia, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0280082626839831>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1980-8322>. E-mail: julia.a0388@ufob.edu.br

6 Graduanda em Ciências Biológicas (Bacharelado) na Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, Bahia, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2636574917765657>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9911-6141>. E-mail: maria.s0360@ufob.edu.br

7 Graduando em Ciências Biológicas (Licenciatura) na Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, Bahia, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6372606185019934>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3153-3291>. E-mail: tiago.s5625@ufob.edu.br

8 Graduando em Ciências Biológicas (Bacharelado) na Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, Bahia, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2340440142523828>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6175-2133>. E-mail: vinicius.b0379@ufob.edu.br

9 Graduando em Ciências Biológicas (Bacharelado) na Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, Bahia, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2340440142523828>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6175-2133>. E-mail: vinicius.b0379@ufob.edu.br

e pela divulgação científica. Além disso, foi possível perceber que a proposição de uma ação extensionista pela pessoa estudante representa uma abordagem exitosa, que amplia as possibilidades de protagonismo discente e evidencia a capacidade dos estudantes em desenvolver iniciativas.

Palavras-chave: Educação ambiental. Coleções Biológicas. Invertebrados.

Abstract: This report describes the activities carried out in an extension project designed by an undergraduate biology student. It also presents insights into how a project can serve as a space for academic development and active student participation, right from the start. The extension action aimed to promote interactions between the university and public schools through dialogue about the diversity and importance of insects. Biological material composed of invertebrates in resin, insect collection boxes and printed materials were used for the dialogue. Direct contact with the community was seen by extensionists as a way of strengthening their interest in teaching and scientific dissemination. Furthermore, the idealization of this extension action by the student is a successful approach, which expands the possibilities of student protagonism and highlights the students' ability to develop initiatives.

Keywords: Environmental education. Biological collections. Invertebrates.

Introdução

O desempenho estudantil depende de uma série de fatores, entre os quais se destaca a participação em projetos de pesquisa e de extensão, que permitam a inserção dos estudantes em processos de produção, disseminação e aplicação de conhecimentos voltados para a mobilização, organização e participação social. Assim, mais do que o acesso à universidade, é necessário garantir a melhoria da qualidade do ensino e a formação de profissionais competentes e comprometidos com valores democráticos e solidários que se traduzam em ações para a redução das desigualdades sociais e melhoria das condições de vida (Caputo e Teixeira, 2014).

A Política Nacional de Extensão reconhece a Extensão como um processo acadêmico essencial que envolve a participação ativa dos estudantes, tornando-os protagonistas de sua própria formação. Esse conceito vai além da simples transmissão de conhecimentos, ao transformar o estudante em um agente

ativo, integrando-se à comunidade e ao processo de aprendizagem. Nesse cenário, o eixo tradicional “estudante-professor” é ampliado para incluir a interação “estudante-professor-comunidade”, proporcionando uma visão mais abrangente e dinâmica do papel do estudante na sociedade (FORPROEX, 2012). A Extensão, como consolidação da práxis do conhecimento na formação de discentes e docentes no ensino superior, desempenha um papel fundamental na criação de ambientes férteis para o surgimento de novos saberes, sinergias entre diferentes áreas do conhecimento, tecnologias inovadoras e pesquisas de ponta. Além disso, promove a humanização dos envolvidos, permitindo que as instituições de ensino cumpram efetivamente seu papel social e contribuam para a transformação das realidades locais (Farias *et al.*, 2019).

Considerando esse contexto, o objetivo deste relato é compartilhar as experiências adquiridas por meio do projeto “Varal Zoológico”, idealizado por uma estudante de graduação e orientado por uma docente. Além de descrever as atividades realizadas em parceria com a comunidade, o relato também busca refletir sobre os resultados dessa experiência na formação dos estudantes de graduação por meio da Extensão, bem como sobre a prática de orientação docente.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Varal zoológico”. O projeto foi concebido por uma estudante no contexto do Programa Estudante Protagonista da Universidade Federal do Oeste da Bahia, o qual visa posicionar a pessoa discente como protagonista de sua formação técnica e cidadã.

A ação extensionista foi idealizada com o objetivo de promover a interação entre a universidade e escolas públicas locais, por meio do diálogo sobre a diversidade e importância dos insetos (Filo Arthropoda, Classe Insecta) como forma de incentivar a Educação ambiental no Município de Barreiras (Estado da Bahia). O projeto foi proposto por uma graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e o tema foi escolhido a partir das experiências da estudante junto às disciplinas da área de Zoologia de Invertebrados cursadas na graduação, bem como da participação em projeto de Monitoria de Ensino em Zoologia de Invertebrados. No que diz respeito aos animais, há uma dificuldade em fornecer um conteúdo didático que permita a visualização dos invertebrados e sua diversidade, devido à falta de laboratórios nas escolas ou de pátios escolares que possibilitem a observação dos táxons em seu habitat. Além disso, muitas pessoas têm aversão aos animais, o que dificulta o ensino de zoologia e também motivou a elaboração da ação extensionista.

Durante a elaboração do projeto, a estudante teve a liberdade para escolher a metodologia mais adequada, alinhando-se ao objetivo do edital, que visava colocar o estudante como protagonista de sua formação. O material biológico foi utilizado como argumento para o diálogo com a comunidade e as amostras de invertebrados foram obtidas a partir da coleção didática do Laboratório de Entomologia, a qual é resultante do trabalho realizado nas disciplinas dos cursos de graduação em Ciências Biológicas das modalidades Licenciatura e Bacharelado (SISBIO 18970, Autorização para atividades com finalidade didática no âmbito do ensino superior). A partir da seleção dos espécimens, a equipe preparou as caixas entomológicas e produziu os invertebrados incrustados em resina poliéster cristal de baixa viscosidade (marca Redelease). Cartazes sobre as ordens de invertebrados foram confeccionados e continham informações sobre interações ecológicas, comportamentos e curiosidades. Além disso, foram utilizadas fotos de animais invertebrados produzidas pela equipe do projeto, as quais foram dispostas em um varal. A cada interação com a comunidade, uma tenda foi montada e o material didático era disposto em mesas de forma que os diálogos ocorriam a partir da visualização e manuseio do material didático pelas pessoas.

Toda a construção e desenvolvimento do projeto foram marcados pelo diálogo, de forma que as ações previstas no cronograma construído pela estudante foram discutidas com a orientadora, e posteriormente executadas pela equipe. Os membros da equipe executora foram recrutados pela discente proponente, sendo composta por cinco estudantes de graduação do curso de Licenciatura e três do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas.

Desenvolvimento, resultados e discussão

A fim de uma melhor compreensão acerca do relato de experiência, o trabalho foi dividido em três seções: a) a primeira referente ao contato com a comunidade e o uso de materiais didáticos; b) a segunda diz respeito à relação discente-docente e como foi fomentado o protagonismo estudantil por meio da Extensão; c) e a terceira relacionada à visão de estudantes no que diz respeito à participação no projeto e sua formação.

Contato com comunidade e o uso de materiais didáticos

As atividades do projeto ocorreram por meio de visitas às escolas públicas ou na universidade quando as instituições de ensino se deslocavam para conhecer o ambiente universitário (Figura 1). Assim, a organização do material didático foi pensada levando em consideração o “público” que estaria presente nas atividades para visualizar, interagir e dialogar com as pessoas do projeto.

Ao manipularem os materiais, as pessoas compartilharam suas experiências com os animais e expuseram suas dúvidas, o que permitiu à equipe dialogar sobre conservação e importância das espécies de invertebrados. O distanciamento de muitas pessoas em relação à natureza foi observado por meio dos relatos de aversão aos animais ou dos questionamentos sobre as amostras (se eram de “verdade” ou não), o que demonstra a importância do uso de coleções biológicas para as atividades de educação ambiental. Segundo Silva *et al.* (2023) o estudo da Zoologia, especialmente com alunos do ensino fundamental, fase em que se constroem as bases conceituais da formação acadêmica, é de suma importância para o entendimento dos animais. Os autores destacam a importância de reconhecer a fauna como não como ameaça aos seres humanos, mas como componente essencial do meio ambiente, fundamental para a preservação e o equilíbrio dos ecossistemas.

Embora não tenha sido utilizada uma metodologia para quantificar a aceitação dos materiais didáticos, os invertebrados em resina foram os objetos que proporcionaram melhor interação e despertaram a curiosidade, enquanto os cartazes foram itens pouco explorados pelas pessoas. A inclusão de invertebrados em resina possui a vantagem de permitir o manuseio das amostras pelas pessoas e assim melhor visualização das estruturas dos animais, o que pode ter incentivado as interações. Além disso, Simões *et al.* (2015) apontam que o método de incrustação em resina também diminui o esforço nas coletas para reposição de material, reduz a necessidade de manutenção constante das coleções e permite que a pessoa não sinta receio em analisar o material por medo de danificá-lo, tornando possível a observação do máximo de caracteres no espécime. As caixas entomológicas também tiveram boa aceitação, esta técnica de conservação de insetos é muito tradicional e amplamente utilizada em ações extensionistas, porém não permite o manuseio pela comunidade.

Durante o período de execução do projeto, a equipe interagiu com estudantes e servidores de instituições dos municípios de Barreiras (Centro Educacional Antônio Geraldo; Centro Territorial de Educação Profissional; Colégio Estadual Duque de Caxias; Escola Sesi; Escola Municipal Mirandolina Ribeiro Macedo; Escola Municipal Santa Luzia e Colégio Batista), Município de Riachão das Neves (Colégio Estadual Rodolfo de Queiroz) e do Município de Wanderley (Colégio Estadual Antônio Inácio de Oliveira). É importante destacar, que não foi possível avaliar com precisão, o número de pessoas com as quais a equipe interagiu, especialmente quando a ação foi realizada em espaços com grande movimentação de pessoas. Uma das tentativas para a quantificação de pessoas foi a coleta de assinaturas, porém o método se mostrou falho no caso de “grandes públicos”.

Após a realização das interações, a equipe identificou três áreas que necessitam de melhorias e que podem ser aprimoradas em futuras ações extensionistas: a) mensuração da aceitação dos materiais didáticos; b) avaliação do impacto da ação nas pessoas; e c) quantificação do público atendido. Apesar destas dificuldades observadas durante as interações, um aspecto positivo a ser destacado é que a execução do projeto possibilitou a experimentação de metodologias que poderão ser aplicadas em outras

iniciativas extensionistas, bem fez perceber a necessidade de intensificar ações de Educação Ambiental, visto o distanciamento das pessoas em relação à natureza.

Relação discente-docente e o incentivo ao protagonismo estudantil

No que diz respeito à interação discente-docente, destaca-se o impacto positivo da proposição do projeto por um estudante, especialmente nos momentos de tomada de decisão e na execução das ações com a comunidade escolar. Ao elaborar o projeto e submetê-lo ao edital do Programa Estudante Protagonista, a estudante proponente assumiu com a pessoa orientadora, a responsabilidade pelo sucesso do projeto e pelo engajamento de colegas na ação. Além disso, desde a concepção da ação extensionista, a relação discente-docente foi marcada pelo diálogo, sendo assumido que potencializar o protagonismo discente significava não apenas guiar, mas permitir que a pessoa estudante se envolvesse de forma profunda nas decisões. Assim, a orientação da estudante proponente e dos demais estudantes da equipe foi estruturada a partir das seguintes ações:

- a) Incentivo ao desenvolvimento de habilidades de gestão. Para tanto, foi assumido que quando a pessoa estudante assume responsabilidade pela ação por ela proposta, tende a se sentir mais comprometida com os resultados e o impacto de seu trabalho. Além disso, procurou-se criar um ambiente que permitisse à pessoa estudante sentir-se à vontade para experimentar novas metodologias ou estratégias, e considerando que o erro é parte do processo de aprendizagem;
- b) Apoio para o contato com a comunidade. A capacidade de construir e manter redes de parcerias é importante para o sucesso de projetos extensionistas. Assim, durante todo o projeto, a estudante proponente foi incentivada pela docente quanto ao contato com as escolas para organização das interações;
- c) Estímulo à reflexão crítica e avaliação. A cada etapa do projeto e, especialmente, após as interações com a comunidade, eram discutidas as dificuldades vivenciadas e as possíveis soluções. O envolvimento da pessoa estudante no processo de avaliação contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico, bem como possibilitou o ajuste do projeto de acordo com as necessidades da comunidade e os resultados obtidos. Esse processo também ofereceu à pessoa estudante e à orientadora uma visão mais objetiva dos desafios enfrentados e das soluções necessárias;
- d) Apoio ao trabalho colaborativo. Apesar do recrutamento da equipe ter sido realizado pela estudante proponente, o trabalho colaborativo foi incentivado pela docente, pois permite que estudantes interajam com diferentes perspectivas e habilidades, além de fortalecer a ideia de que a ação extensionista é um esforço coletivo. Esse aprendizado é crucial para outros projetos e para a formação cidadã;
- e) Estímulo ao desenvolvimento de competências de comunicação. Durante a fase final de desenvolvimento do projeto, a pessoa estudante foi incentivada para comunicar os resultados e impactos do projeto, quer seja por meio de apresentação em eventos da universidade ou da publicação de texto científico. Esta ação também foi pensada como uma forma de valorizar os produtos gerados pelo projeto e reforçar a ideia de que por meio da extensão também é possível gerar conhecimento.

Figura 1. Registro das interações em escolas (A e B); disposição de materiais didáticos durante as atividades (C).



Fonte: Dias et al. (2025).

A visão do estudante quanto à sua participação e formação

No Quadro 1, são apontadas algumas impressões dos estudantes extensionistas em relação ao projeto. De forma geral, foi destacado pelos estudantes da equipe que a experiência em projetos de extensão é altamente enriquecedora e desafiadora para o desenvolvimento acadêmico e pessoal. Muitos ressaltaram a importância de aplicar o conhecimento teórico em situações práticas, como nas visitas às escolas e na interação com alunos de diferentes faixas etárias. A oportunidade de adaptar o conteúdo científico para uma linguagem acessível foi mencionada como um desafio positivo, que contribuiu para a melhoria na comunicação e compreensão da ciência. Além disso, o contato direto com a comunidade, especialmente em contextos não acadêmicos, foi visto como uma forma de fortalecer o interesse pela carreira docente e pela divulgação científica. As pessoas estudantes também destacaram a possibilidade de aprender habilidades práticas, como o manuseio de materiais específicos para a produção dos recursos didáticos, e a experiência de observar os diferentes entendimentos das pessoas sobre os temas abordados.

Em geral, as percepções indicam que o projeto proporcionou uma vivência única ao estimular a troca de saberes e motivar a busca por novos conhecimentos e projetos, especialmente por ter sido a primeira participação em atividade extensionista. Esta ideia de que participação de estudantes em projetos de extensão proporciona uma experiência enriquecedora durante a graduação e amplia sua visão além dos muros da universidade é corroborada por outros relatos (Machado et al., 2021; Ribeiro et al, 2022). Além disso, Gandolfi et al. (2019) apontam que a extensão universitária possibilita a concretização do aprendizado em sala de aula por meio da interação com a comunidade, permitindo que, nas atividades cotidianas, os estudantes vivenciem a complexidade da realidade social. Essa experiência ensina a valorizar

o ser humano, respeitar as diferenças e aprender a conviver com elas.

Quadro 1. Percepção de estudantes da equipe sobre a participação no projeto.

Percepção de estudantes da equipe sobre a participação no projeto	Experiência em outros projetos extensionistas
Como futura professora, o projeto mostrou-se um recurso significativo e enriquecedor para meu processo de aprendizagem. Além disso, conhecer diferentes instituições da cidade foi marcante, permitindo-me perceber as dinâmicas únicas de cada uma, moldadas pela estrutura física, pelos estudantes e pelas adaptações realizadas. Foi especialmente significativo poder colocar em prática ensinamentos que aprendi com docentes da universidade, transformando teoria em vivência e fortalecendo ainda mais minha motivação para a carreira docente.	Não, foi meu primeiro contato com projeto de extensão.
Participar do projeto foi extremamente encorajador para que eu siga o caminho da licenciatura, uma vez que o contato direto com alunos e curiosos fomenta o interesse por continuar com o trabalho de divulgação da ciência, além de me permitir trocar aprendizado e saberes com todos que se mostravam interessados em saber mais um pouquinho, uma experiência única que marcou minha trajetória acadêmica.	Nunca tinha participado tão ativamente.
Participar desse projeto foi uma experiência incrível e enriquecedora para mim. Levar exemplares de artrópodes para escolas e conversar com os estudantes sobre a ecologia desses organismos me desafiou a sair da minha zona de conforto. Eu tive que adaptar o conhecimento científico que adquiri na universidade para uma linguagem acessível, que fosse interessante e compreensível para os alunos. Essa atividade contribuiu muito para minha formação acadêmica, pois me ajudou a aprofundar meu entendimento sobre ecologia e a importância dos artrópodes no equilíbrio ambiental. Além disso, aprendi a comunicar ciência de forma mais clara, algo que considero essencial para qualquer biólogo.	Este foi o primeiro projeto que me permitiu ir as escolas para falar sobre algo relacionado ao curso de Ciências Biológicas.
Foi muito interessante, por aprender a manusear os componentes pra fazer a resina, coleta e conservação dos insetos para a prática. Também, a experiência de ir às escolas apresentar o projeto aos alunos e toda a comunidade escolar, despertando a curiosidade sobre a entomologia.	Não
Foi um projeto incrível e que me tirou muito da zona de conforto, considerando que era necessário ter um contato direto com estudantes, o que não me ocorre com tanta frequência no Bacharelado, mas que felizmente me ajudou de uma forma muito positiva a melhorar minha comunicação no meio acadêmico, além de também me ajudar a perder o medo de utilizar diferentes instrumentos para a confecção do material utilizado nas apresentações (principalmente a resina). Também me proporcionou um choque de realidade ao conhecer diferentes visões de diferentes alunos em relação aos invertebrados apresentados e as diferentes histórias que tinham com alguns dos bichos.	Sim, porém não de forma tão ativa, foi o primeiro projeto que participei que buscou a participação dos estudantes em todos os processos.

Foi uma experiência muito boa, pois além de sair dos padrões de sala de aula, podemos ser didáticos com alunos do mesmo curso que o nosso, ciências biológicas, de outros cursos e também docentes e funcionários da universidade. Durante visitas a universidade das instituições de ensino da região de Barreiras, podemos compartilhar o conhecimento com alunos e professores do ensino fundamental e médio. O projeto foi bastante significativo, pois com ele podemos ampliar nosso conhecimento e utilizá-lo como inspiração para novos projetos.	Sim
Propor esse projeto trouxe uma ação de ampliar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e, principalmente, colocou o ensino na prática como contribuição para educação, resultando no sentimento de pertencimento ao meio acadêmico. A extensão pode ser vista por como uma forma de contribuir com o processo de aprendizagem, tanto para quem está na linha de frente do projeto quanto para quem está para observar e dialogar. E é importante destacar esse estabelecimento do contato mais humano entre as partes, por mais que vivamos em uma atualidade tecnológica e muito no momento do “online”, é interessante que tenha essa troca de saberes fora das telas. Ao final, a experiência pessoal como estudante proponente do projeto junto às pessoas da rede pública foi extremamente gratificante, pois foi possível perceber que muitas delas, sendo crianças ou adultas que tiveram oportunidade de poder ver o projeto, relataram experiências pessoais com os insetos e isso foi a chave principal para abrir diálogos com elas, elencando sempre a importância dos insetos para o ecossistema e a necessidade de conservar a biodiversidade destes.	Foi a primeira vez propondo um projeto de extensão e participando pela primeira vez, é notável a sensação de que foi vencida uma barreira em relação ao receio em participar de um projeto nesse nível

Fonte: Dias et al. (2025).

A participação de estudantes de graduação em ações extensionistas é definida na Resolução MEC/CNE/CES N° 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018), entretanto, a qualificação da formação por meio do envolvimento dos estudantes em atividades extensionistas depende, dentre outros aspectos, de iniciativas institucionais. Ao se buscar iniciativas semelhantes ao Programa Estudante Protagonista da UFOB, que permite ao estudante a proposição de ações extensionistas, das 69 universidades federais apenas cinco instituições (UFCA, UFRB, UFBA, UFAM, UFGD) indicaram editais de concessão de bolsas/auxílios ou outros procedimentos formais que permitem o acolhimento de propostas extensionistas de estudantes (informações obtidas pela Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação - Fala.BR). Dentre as iniciativas, merece destaque a experiência da Universidade Federal do Cariri (UFCA) que implementou, em 2017, o Programa Protagonismo Estudantil (PROPE), o qual por meio de editais, permite aos estudantes de graduação a proposição de ações extensionistas. Conforme apontado por Arrais et al. (2021), a modalidade de protagonismo estudantil incentivada pela UFCA é bastante inovadora, pois atribui uma postura de proatividade ao estudante, distinto dos demais projetos em que os estudantes são operadores de projeto concebido por docente ou técnico. Estas informações indicam que as políticas de incentivo ao protagonismo estudantil, ainda são pouco frequentes nas universidades, embora algumas iniciativas já compartilhadas demonstrem sua efetividade.

Considerações finais

Por meio do desenvolvimento do “Varal Zoológico” foi possível compreender que a proposição de uma ação extensionista pela pessoa estudante, com orientação docente, representa uma abordagem exitosa, que amplia as possibilidades de protagonismo discente e evidencia a capacidade dos estudantes

em desenvolver iniciativas. Essa prática pode contribuir para um modelo de extensão mais democrático e participativo, em que os estudantes podem ser agentes mais ativos da mudança social. A ideia é a de que ações concebidas por discentes e servidores possam ocorrer nas universidades de forma a romper efetivamente com hierarquias na relação entre os membros da equipe. Além disso, a experiência de orientação de um projeto de extensão concebido por um estudante pode gerar aprendizados e ideias valiosas para aprimorar a prática docente.

Referências

ARRAIS, Estêvão Lima; FERREIRA, Jéssica Monteiro; ANTUNES, Jeferson. O protagonismo estudantil na extensão universitária: a experiência do Núcleo de Atualização Pública na Universidade Federal do Cariri. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 17, e2116859, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/16859>. Acesso em: 21 mar. 2025

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: CNE, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2018>. Acesso em: 21. mar. 2025.

CAPUTO, Maria Constantina; TEIXEIRA, Carmen Fontes (Org.). **Universidade e sociedade: concepções e projetos de extensão universitária**. Salvador: EDUFBA, 2014.

FARIAS, Glorgia Barbosa de Lima de; RODRIGUES, Roberto Senna; CARDOSO, Sérgio Ricardo Pereira. A EXTENSÃO ACADÊMICA COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR. **HOLOS**, [S. l.], v. 2, p. 1-15, 2019. DOI: 10.15628/holos.2019.9133. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/9133>. Acesso em: 27 mar. 2025.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. In: ENCONTRO NACIONAL DO FORPROEX, 31., 2012, Manaus. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 21. mar. 2025.

GANDOLFI, Peterson Elizandro; BORGES, Ana Luiza Guimarães; FERREIRA, Denilson Carrijo; GANDOLFI, Maria Raquel Caixeta. Quem transforma se transforma: extensionistas no exercício da extensão. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 17, n. 2, p. 88-109, 2019. DOI: 10.14393/REE-v17n22018-art04. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/41326>. Acesso em: 26 mar. 2025.

MACHADO, Cristiane Tolentino; SANTOS, Conceição Aparecida dos; SILVA, Robson Campos. Práticas de biologia celular nas escolas: percepção dos graduandos extensionistas. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 2, p. 32-45, 30 abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/20498>. Acesso em: 26 mar. 2025.

RIBEIRO, Luisa Colares; DOURADO, Thalia Jardim; NUNCIARONI, Andressa Teoloni; ROCHA, Cristian Rodrigues da; ISRAEL, Vinícius Pinheiro; GONÇALVES, Édira Castello Branco de Andrade. A influência da extensão universitária na criação de habilidades e competências durante a graduação. **RAÍZES E RUMOS**, [S. l.],

v. 10, n. 1, p. 231–240, 2022. DOI: 10.9789/2317-7705.2022.v10.i1.231-240. Disponível em: <https://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/11795>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SILVA, Gilcelany Alves da; ROQUE, Francisca Aparecida Rodrigues Lima; YUITI MORI, Kelvin; RODRIGUES FARIA, Rogério. Contribuições de uma exposição didática de zoologia para a educação ambiental com alunos do ensino fundamental: um relato de experiência. **GEOFRONTER**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2023. DOI: 10.61389/geofronter.v9i1.7613. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/article/view/7613>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SIMÕES, Gilberto; PEREIRA, Márcio; RODARTE, Mateus de Fraga; CAMPOS, Ramon Fernandes de Bianchi; CARVALHO, Thiago Martins de; GOMES, Guilherme Bastos; SANTOS, Hellen Cristina Pinheiro dos; MOURA, Cátia Jacira Moura de. Preparação de coleção didática de zoologia no câmpus São Roque utilizando-se as técnicas de incrustação em resina e de diafanização e coloração de ossos. **Scientia Vitae**, v. 3, n. 9, ano 3, jul-ago. 2015, p. 10-15. Disponível em: <http://www.revistaifpsr.com/v3n9_jul2015.htm>. Acesso em: 21 mar. 2025.

Recebido em 27 de mar. de 2025.

Aceito em 25 de mar. de 2025.